



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10328 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

NEGOCIAÇÃO E PARTICIPAÇÃO INFANTIL: O QUE AS CRIANÇAS NOS REVELAM SOBRE OS MODOS DE PARTICIPAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA?

Rafaely Karolynne do Nascimento Campos - UFS - Universidade Federal de Sergipe

NEGOCIAÇÃO E PARTICIPAÇÃO INFANTIL: O QUE AS CRIANÇAS NOS REVELAM SOBRE OS MODOS DE PARTICIPAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA?

Resumo

O presente estudo é um recorte de uma pesquisa concluída e tem por objetivo central analisar o processo de negociação das crianças como um modo de participação nas práticas pedagógicas, de modo a compreender como as crianças sinalizam modos de participação compatíveis com suas culturas da infância. Os participantes do estudo são dezessete crianças, de ambos os sexos, com idades de três e quatro anos e uma professora, integrantes de uma escola municipal de Educação Infantil de Aracaju/SE. Para a produção de dados foram utilizadas observação participante, anotações em diário de campo e gravações em vídeo. As análises revelaram que as crianças não recebem passivamente o que lhes é proposto, antes participam de diversas maneiras, negociando as práticas que lhes são apresentadas. Nesse contexto, conclui-se que as crianças em diversas situações rompem com a perspectiva dessas práticas, revelando suas potencialidades, demonstrando o desejo de participar a partir de seus próprios interesses.

Palavras-chave: Crianças. Educação Infantil. Negociação. Participação infantil.

Introdução

No campo dos estudos sociais da infância torna-se primordial a compreensão das crianças enquanto ator social, sujeitos ativos, que não apenas reproduzem a cultura adulta, mas com suas potencialidades e de modo distinto do adulto, na interação e negociação com os adultos, com seus pares e com o mundo que os cerca produz sua cultura de pares, contribuindo para a produção e reprodução da infância e da sociedade (SARMENTO, 2005).

Diversos estudos que vêm realçando a capacidade das crianças pequenas participarem ativamente em seus espaços de Educação Infantil, defendendo o direito de serem ouvidas, consultadas e que seus interesses, desejos e sejam levados em consideração em seus processos educativos. Estes estudos nos fornecem elementos para pensarmos as ações e as manifestações das crianças frente ao proposto pelos adultos numa perspectiva de que creches e pré-escolas respeitem os anseios e as necessidades das crianças, levando em consideração a visão da criança como ator social e sujeito de direitos (AGOSTINHO, 2010; FERREIRA,

2012; VASCONCELOS, 2010).

Em suas investigações Tomás (2006) salienta que a construção de espaços pedagógicos participativos implica que se considere os direitos das crianças, o que implica considerar que não haja manipulação pelos adultos na condução das atividades propostas, antes se faz necessária a promoção de espaços de negociação entre os sujeitos envolvidos no processo, de forma a desenvolver atividades que atendam aos interesses e necessidades das crianças.

Oliveira-Formosinho e Formosinho (2013) contribuem afirmando que a negociação se trata de uma coparticipação entre o educador e as crianças no processo de construção do planejamento das atividades no contexto de participação. Os estudos empreendidos por Tomás (2006), Tomás e Fernandes (2013), Agostinho (2010), Vasconcelos (2010) indicam que para que a participação das crianças nos seus contextos de educação ocorra cabe aos adultos organizarem espaços e tempos que estejam abertos à escuta da criança, seus anseios e desejos, num exercício que envolva o diálogo e o compartilhamento de poder mediante o exercício da negociação.

As referidas investigações apresentam a compreensão da participação como um espaço de negociação, uma atividade dialógica promotora de interações entre adultos e crianças. Para tal, evidenciamos aqui o reconhecimento da necessidade de efetivação da ideia de criança enquanto ator social que participa, se posiciona, que deseja falar, ser vista e ouvida.

Nesse contexto, a participação das crianças impõe-se também como mecanismo de reorganização das relações entre adultos e crianças (FERNANDES, 2009), ficando evidente que a efetiva participação infantil depende de uma mudança de concepção da imagem de criança e da postura do adulto, que ao ceder parte do poder à criança em processos de negociação na tomada de decisões, rompe com o modelo adultocêntrico e instaura uma relação democrática entre adultos e crianças (VASCONCELOS, 2010).

O presente texto expõe recortes de dados produzidos por uma pesquisa concluída que tem como objetivo central analisar o processo de negociação das crianças como um modo de participação que as crianças utilizam para participar das práticas pedagógicas que lhes são dirigidas pela professora em situações cotidianas da Educação Infantil.

Nesse sentido, as bases para produção de dados se apoiam em estudos cujos resultados demonstram a capacidade de participação da criança por meio da negociação, como modo de compartilhamento de significados entre parceiros sociais, crianças e adultos, de modo a legitimar a criança enquanto um ator social e participativo de direitos em todos os contextos em que se insere.

Participaram da pesquisa um grupo de 17 crianças com idade de três e quatro anos e sua professora, integrantes de uma escola pública de Educação Infantil localizada na cidade de Aracaju/SE. Para alcançar os objetivos elencados para o presente estudo foram utilizados os procedimentos metodológicos da pesquisa etnográfica: observação participante com anotações em diário de campo, fotografias e gravações em vídeo dos momentos envolvendo as práticas pedagógicas.

A negociação como um modo distinto de participação infantil nas práticas pedagógicas

No contexto de pesquisa observado, diante das práticas pedagógicas propostas, as crianças sinalizavam seus interesses, seus desejos e necessidades das mais diversas formas. Diante das diversas formas como as crianças manifestam suas ações, elegemos para o estudo em questão, a negociação, um dos modos encontrados no processo de categorização dos dados da pesquisa que revelam o modo distinto como as crianças reagem frente às atividades que lhes são dirigidas pela professora. A negociação aqui é entendida como o processo em as crianças propõem novas atividades frente ao proposto pela professora. Nesse processo interacional, as crianças empreendem junto ao adulto ao propor novas atividades que lhes despertem interesse. Esse modo de interagir nos alerta para o fato que a participação das crianças se dá na tomada de decisões por meio de negociações. Vejamos o episódio relatado a seguir:

Episódio: “Não quer brincar lá não?”

Local: Solário e Espaço Verde

Crianças envolvidas: Pedro (4 anos), Miguel (3 anos), Anny (4 anos), Vitória (3 anos), Mariana (4 anos), Stefany (4 anos), Vitor Hugo (4 anos), Pietro (4 anos), Junior (4 anos).

Após o lanche, as crianças são chamadas pela professora para brincarem no solário. Nesse espaço há brinquedos como escorregador, gangorra e balanço. A professora inicia uma atividade de exploração do corpo, pedindo às crianças que façam movimentos corporais, como levantar os braços, esticar as pernas, abaixar, pular, correr. Em seguida, a professora e o cuidador pegam a corda e convidam as crianças para brincarem passando por baixo da corda, alternando a altura, possibilitando que as crianças se abaixem na medida em que também abaixam a corda. As crianças estão envolvidas na atividade, riem e desempenham as tarefas com alegria. Em determinado momento, Pedro sai do solário em direção à área verde que está sendo regada pelas torneiras. O menino observa o ambiente. Pedro liga a torneira que se encontra ao lado da parede do solário e começa a encher vasos reutilizáveis de sabão líquido que estão disponíveis no local. O menino inicia a tarefa de regar as plantas. Miguel percebe que Pedro não está junto ao grupo e se dirige ao local e começa a ajudá-lo. Outras crianças são atraídas pela atividade proposta por Pedro e vão se agregando às ações. Assim, algumas crianças vão saindo do solário em direção à área verde, abandonando a atividade proposta pela professora.

A professora percebe a movimentação das crianças e vai em direção à área verde, olha para Miguel e pergunta: Você não quer brincar lá não?

Meio desconfiado Miguel responde: Não.

Professora: Então, vamos! Vou mostrar a vocês como cuidamos das plantas.

Professora: Venham crianças, agora nós vamos ajudar os meninos a regar as plantas.

Algumas crianças gritam entusiasmadas e vão correndo em direção à área verde.

A professora apoia Pedro e Miguel em suas ações, molhando e orientando as demais crianças como devem regar. Mas crianças vão desenvolvendo as ações à sua maneira, explorando o ambiente em que estão em parceria com seus colegas.

No episódio as crianças estão desenvolvendo outra atividade proposta pela professora. Pedro sugere uma nova atividade, que é acolhida e aceita por Miguel e em seguida pelas demais crianças. A professora dá seguimento à iniciativa da criança, apresenta-se disposta a mudar de perspectiva e a assumir o ponto de vista e de interesse das crianças. Assim, num processo de negociação, uma espécie de conversa entre os parceiros sociais, adultos e crianças, chegam a um acordo de que a atividade proposta pelas crianças seria o ideal a ser executado no momento.

Dezin (1977) afirma que para que ocorra a negociação efetiva nas relações sociais são necessários três passos. O primeiro passo é necessário que o sujeito assuma a atitude ou a perspectiva dos outros que se encontram no contexto. Em segundo lugar é preciso que se desenvolva uma linha de ação conforme o outro, complementando as suas próprias ações e atitudes. E por fim, é necessário que uma ação conjunta seja reproduzida.

Na perspectiva do autor, percebemos como a professora decide pela continuidade da ação empreendida por Pedro e Miguel, em vez de prosseguir com suas ações. Ela toma a ação dos meninos como sua linha de ação, convida as demais crianças para se envolverem e nesse contexto temos uma ação conjunta. É um processo baseado em uma relação de envolvimento pessoal do adulto, que apoia, explora e aprecia as propostas das crianças. Oliveira-Formosinho e Formosinho (2013) contribuem afirmando que a negociação se trata de uma coparticipação entre o educador e as crianças no processo de construção do planejamento das atividades no contexto de participação.

Tomás (2006, p.54) ressalta que “a participação não significa fazer tudo, não significa que os adultos simplesmente rendam-se a todas as decisões das crianças! Trata-se, sim, de um processo de negociação e de relações mais horizontais e simétricas entre adultos e crianças”. Nesse processo, a professora permite a atividade se envolvendo na propositura das crianças, apoia o grupo em seus interesses e propõe outras ações nessa mesma linha de atividades, num processo horizontal, onde crianças e adultos compartilham saberes.

O episódio sinaliza que a participação ativa das crianças em seu próprio processo de desenvolvimento é realizada de forma efetiva quando a professora se coloca numa posição de ouvinte, cedendo parte do seu poder adulto e mudando sua perspectiva para considerar o ponto de vista da criança (BAE, 2015), reconhecendo-as, como protagonistas de suas próprias ações, de seu próprio saber e do seu processo de desenvolvimento.

Notas conclusivas

Este trabalho partiu da necessidade teórica e política de se construir e aprofundar contributos sobre os modos de participação das crianças pequenas no processo educativo, com a finalidade de sinalizar aos profissionais da Educação Infantil possibilidades de oportunizar espaços de participação compatíveis com as culturas da infância, ou seja, que atendam aos modos de expressão das crianças.

Os dados empíricos apresentados apontam que, se por um lado, os adultos insistem em reproduzir uma prática pedagógica centrada no controle regulador com dimensões limitadoras, as crianças insistem em reinventar tais práticas apresentando ideias criativas a partir dos seus interesses. E mesmo diante do poder controlador do adulto frente às ações das crianças, estas não são passivas, antes insistem em negociar as práticas que lhes são dirigidas. Nesse sentido, a participação das crianças é sempre uma ação complexa, permeada pela negociação de interesses.

A investigação permitiu sedimentar a ideia de que as crianças, enquanto atores sociais competentes participam de diversas formas e ritmos e insistem o tempo todo em participar de processos que lhes digam respeito, como também, nos permitiu concluir que em diversas situações elas rompem com a perspectiva das práticas que lhes são dirigidas, revelando suas potencialidades, demonstrando o desejo de participar a partir de seus próprios interesses, possibilitando um melhoramento das práticas, quando seus modos de expressão são levados em consideração, desvendando com maior legitimidade a competência participativa das crianças nos contextos em que estão inseridas.

Referências

- AGOSTINHO, Kátia Adair. **Formas de participação das crianças na Educação Infantil**. 349f. Tese de Doutorado em Estudos da Criança, Área de Especialização em Sociologia da Infância, Universidade do Minho, 2010.
- BAE, Berit. O direito das crianças a participar - desafios nas interações do quotidiano. Natália Fernandes e Catarina Tomás (Tradução). **Da Investigação às práticas**, 6 (1), 2015, p. 7 – 30.
- DEZIN, Norman K. **Childhood socialization**. London: Josey-Bass Publication, 1977.
- FERNANDES, Natália. **Infância, Direitos e Participação**: representações, práticas e poderes. Porto: Edições Afrontamento, 2009.
- FERREIRA, Eliana Maria. **"Você parece criança!"** Os Espaços de Participação das Crianças nas Práticas Educativas. 159f. Dissertação de Mestrado em Educação da Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, 2012.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. Perspectiva pedagógica da Associação Criança: Pedagogia-em-Participação. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Em busca da pedagogia da infância**: pertencer e participar. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 188-216.
- SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educação e Sociedade**. [online], vol.26, n.91, p. 361-378, 2005.
- TOMÁS, Catarina Almeida. **Há muitos mundos no mundo... Direitos das crianças, Cosmopolitismo Infantil e Movimentos Sociais de Crianças** – diálogos de crianças de Portugal e Brasil. Tese de Doutorado, Braga, Universidade do Minho, 2006.
- TOMÁS, Catarina; FERNANDES, Natália. Participação e acção pedagógicas: a valorização da(s) competência(s) e acção social das crianças. **Educativa**. Revista do Departamento de Educação, v. 16, nº 2, p. 201-216, jul./dez, 2013.
- VASCONCELOS, Giselle Silva Machado de. **"Você vai ter que aprender a desobeder!" A participação das crianças na relação pedagógica**: um estudo de caso na educação infantil. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.